

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Rafael Ribeiro/CBF

Dia D

O presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, se reunirá hoje com o técnico Dorival Júnior e o diretor de seleções, Rodrigo Caetano, no Rio, para tomar uma decisão sobre a crise da Seleção. A tendência é pela demissão dos dois e a reformulação total do departamento. O português Jorge Jesus, campeão do Brasileiro e da Libertadores pelo Flamengo em 2019, é o favorito a assumir a prancheta. Carlo Ancelotti não está descartado.

PAULISTÃO Hugo Souza fecha o gol em cobrança de pênalti de Raphael Veiga, segura o empate por 0 x 0 na Neo Química Arena e tira o Corinthians da fila de títulos de seis anos em partida dramática e picotada, com dois alvinegros expulsos

Com a bênção de um novo paredão



O momento em que Hugo Souza acerta o canto escolhido pelo canhoto Raphael Veiga e transforma a Neo Química Arena em hospício antes da conquista do 31º título da história alvinegra no Campeonato Paulista

VICTOR PARRINI

O corinthiano se acostumou a comemorar títulos após grandes defesas do goleiro Cássio. Estão gravadas eternamente dentro dos corações da Fiel as intervenções contra o Chelsea no Mundial de Clubes de 2012 e o milagre contra Diego Souza nas quartas da Libertadores daquele ano. Isso sem contar as 32 vezes em que o Gigante fechou o gol em cobranças de pênalti. Há quem sintam falta. O saudosismo pode ter chegado ao fim com a conquista do Campeonato Paulista. O enredo foi semelhante ao das últimas conquistas: com a bênção de um paredão decisivo. A diferença está no protagonista: Hugo Souza, o novo "santo" alvinegro, após pegar o pênalti de Raphael Veiga e o empate sem gols na Neo Química Arena.

O goleiro formado nas categorias de base do Flamengo chegou a São Paulo em julho. Não demorou a cair nas graças da Fiel, sobretudo pelas defesas de pênalti. Ontem, chegou a sete defendidos. A intervenção dele brindou o alvinegro com a 31ª taça do Paulistão, devido à vitória por 1 x 0 na ida. E há quem desdenhe dos estaduais. Para o Corinthians, significa o fim do jejum. O clube estava na maior fila desde 1977, quando quebrou o tabu de 23 anos sem taças. O último grito de campeão solto pela segunda maior torcida do país foi em 2019, justamente no Estadual.

Hugo cura traumas. Os dois

últimos títulos perdidos pelo clube foram na marca da cal — o da Copa do Brasil de 2022 para o Flamengo e o do Paulistão de 2020 para o Palmeiras. O primeiro troféu do Corinthians em seis anos interrompe a hegemonia do arquirrival. O Palmeiras tinha a possibilidade de se tornar o primeiro tetracampeão consecutivo do principal estadual do país na era profissional. Foi uma noite de alívio e de muito drama. O título veio com dois jogadores a menos, após as expulsões de Félix Torres e José Martínez, festival de sinalizadores, alguns arremessados ao gramado, confusão e 18 minutos de acréscimos.

Os 10 dias de intervalo entre o jogo de ida no Allianz Parque e a decisão na Neo Química Arena foram sentidos no primeiro tempo. Toda a atmosfera criada pela festa e o calor nas arquibancadas, com show de luzes, de drones e mosaico, não foram transferidas para o gramado. As duas companhias ficaram devendo nos primeiros 49 minutos de partida. O corinthiano que se deslocou ao extremo à Zona Leste da capital paulista, e os palmeirenses ligados nas telas, esperavam mais. Era jogo com cara de zero a zero.

Devido ao apoio da torcida, naturalmente, as maiores ações partiram os alvinegros. O técnico Ramon Díaz adotou o sistema 4-3-1-2. Protegeu bem a zaga com os cães de guarda Raniele e Martínez. Carillo completava a trinca e iniciava a transição com qualidade. Garro era o maestro solitário na linha à frente

Sala de troféus

31 títulos

» Corinthians

26 títulos

» Palmeiras

22 títulos

» São Paulo

» Santos

11 títulos

» Paulistão

4 títulos

» Clube Atlético São Paulo

3 títulos

» A.A. Palmeiras

» Portuguesa

2 títulos

» Alemanha

» São Bento

» Americano

» Internacional-SP

» Ituano

1 título

» Juventus-SP

» Santo André

» Bragantino

» Internacional de Limeira

» Albion

A saga até o título

Fase de grupos

Líder: 8 vitórias, 3 empates e uma derrota (75% de aproveitamento)

Quartas de final: 2 x 0 sobre o Mirassol

Semifinal: 2 x 1 sobre o Santos

Final: 1 x 0 (ida) 0 e 0 x 0 sobre o Palmeiras

Números: 25 gols marcados e 14 sofridos

"O Corinthians merece ser campeão mais e mais vezes. Que isso volte a ser rotina. Nem nos meus melhores sonhos eu imaginava isso"

Hugo Souza, goleiro do Corinthians

do ataque. No entanto, era possível observar o recuo do Memphis para auxiliar o argentino na criação e possibilitar a ultrapassagem dos laterais. A partir dessa dobradinha, saiu o lance de maior perigo. Aos 27 minutos, os dois tabelaram, o camisa 8 arrematou de fora da área e carimbou a trave. O problema do par era deixar Yuri Alberto isolado. Bolas eram alçadas, mas sem um ponto de apoio para o artilheiro.

Era natural a tentativa de intimidação alvinegra. Porém, causava estranheza a timidez alverde em campo, precisando de um gol para levar aos pênaltis ou de pelo menos dois para faturar o troféu. Abel orquestrou um 3-5-2, povoou o meio de campo e apostou na juventude de Estêvão e Vitor Roque no comando de ataque. Não deu certo. A bola não encontrava o recém-chegado camisa 9 do Palestra. O companheiro na última linha era obrigado a sair para buscar a bola e articular. Ficou desorientado. Os melhores momentos do Palmeiras foram quando o protótipo de craque era acionado em velocidade pela ponta-direita para duelar com o lateral Angileri. Deu calor no argentino, mas era bem anulado, sobretudo quando havia a dobra de marcação.

O intenso Abel Ferreira tentou arrumar a casa, mas pouquíssimas vezes foi visto um Palmeiras tão ofensivo. Na volta dos vestiários, havia mais posse de bola. Assim como em um jogo de tabuleiro, o Palmeiras ganhava casas. Mas não definia. Boa oportunidade apareceu

após escanteio. Raphael Veiga cobrou curto para Piquerez lançar na cabeça de Murilo. O zagueiro de 1,88m venceu no alto, mas testou por cima do gol de Hugo Souza. Minutos depois, o jogo morno ganhou contornos dramáticos. O estopim foi o pênalti de Félix Torres em Vitor Roque. Inspirado em Cássio, Hugo Souza espalmou o chute de Raphael Veiga. A chance de ouro desperdiçada está conectada a um erro do técnico. Abel Ferreira reclamou à beira do gramado enquanto o lance estava em análise, tomou dois amarelos, foi expulso e esfriou a equipe.

Quando o Corinthians teve a oportunidade de crescer, veio o fogo amigo de Félix Torres. Dois minutos depois de agradecer Hugo pela defesa, o equatoriano cometeu uma lambança. De costas para a área, Vitor Roque dominou pela ponta esquerda, próximo à área, e sofreu nova falta dura do zagueiro. Resultado: segundo cartão amarelo e o camisa 3 expulso. Não era difícil de prever que os alvinegros se acuariam para evitar danos maiores. A prova foi a saída do criativo Rodrigo Garro para a entrada do beque André Ramalho. O Palmeiras abriu mão do ala Mayke para aumentar o poder de fogo com Flaco López. A tentativa não surtiu efeito. O Corinthians picotou a partida após confusões e boicote da torcida à partida devido a sinalizadores nas arquibancadas e arremessados ao gramado. "O Corinthians merece ser campeão mais e mais vezes. Que isso volte a ser rotina", festejou o goleiro Hugo Souza.